



METROPOLE

SSA-BA

14 APR 2022

A ver navios

Desde que comprou Refinaria de Mataripe, Acelen não tem mais abastecido navios na Baía de Todos os Santos. Fim da operação provoca perda de receita, trava arrecadação de tributos e encarece produtos para o consumidor na ponta da linha. **Págs. 4 e 5**





Brasil: da Caravela ao Avião, de Cabral a Cabral

James Martins

Há 100 anos, numa hora dessas, onde exatamente estavam os aventureiros na travessia épica que redescobriria o Brasil e iniciaria uma nova era das navegações? Me parece que na Ilha de São Vicente, no Cabo Verde, aonde chegaram dia 5 e donde partiriam no dia 17 de abril de 1922. Pois é, 100 anos passam depressa. Bem mais rápido que a viagem que os bravos empreenderam de Lisboa ao Rio de Janeiro, por via aérea. Mas, vocês já sabem de quem estou falando? Pois naquela época não se falava em outra coisa e seus predestinados nomes eram: Gago Coutinho e Sacadura Cabral. Há muito tempo, desde pequeno, eu esperei por 2022 para viver algumas celebrações/comemorações de centenário: A Semana de Arte Moderna, o Ulysses de James Joyce, os 18 do Forte de Copacabana, a Travessia de Gago Coutinho e Sacadura Cabral. Agora que a hora chegou, tô achando tudo muito xoxo e os dois últimos da lista parece que caíram em quase completo esquecimento. Pois é evocando uma vez mais o compromisso épico do Brasil que lhes dedico estas mal traçadas linhas. O capitão Gago

Coutinho e o tenente Sacadura Cabral eram oficiais da Marinha Portuguesa que piraram ao tomar conhecimento da proeza do brasileiro Santos Dumont, o inventor do avião. Eles então convenceram o governo português de que o seu país, que iniciou a era das grandes navegações marítimas, deveria ser também pioneiro no incipiente mundo aéreo e, naquele ano do centenário da Independência do Brasil, redescobrir a antiga colônia de avião, na primeira travessia aérea do Atlântico Sul.

Os detalhes da viagem, que começou às 7 horas da manhã do dia 30 de março e só se concluiu em 17 de junho, você saberá depois pesquisando no Google ou em livros. Aqui interessa o sentido do gesto, o esforço apaixonado, a coragem digna d'Os Lusíadas (que, aliás, eles trouxeram no hidroavião como fonte de inspiração) e outros itens que parecem tão em falta no Brasil atual, este país descoberto por um Cabral, redescoberto por outro Cabral e que poderia ter morrido em Sérgio Cabral, se não tivesse gerado também João Cabral de Melo Neto. Trocadilhos bobos à parte, o fato é que

a viagem foi um primor de sagacidade e inteligência, a começar pela invenção genial de Gago Coutinho, que colocou os aviões dumontianos (até aquele momento dependentes de navios para os guiar) em outro patamar: o Sextante de horizonte artificial, espécie de astrolábio do século 20. E se você se acha muito "retade" por sobreviver aos atrasos dos vôos atuais se contentando com mendorato e água, saiba que eles viajaram comendo apenas biscoito de água e sal e chocolates, com direito a um compensador garrafão de vinho do porto. O Lusitânia, o primeiro hidroavião que os conduziu, era tão precário que não podia levar o peso de um rádio localizador. E fazia tanto barulho que os aviadores se comunicavam por bilhetinhos.

A chegada ao Rio, após escala em Salvador e de avistarem o icônico Monte Pascoal, foi celebrada por toda a gente e saiu nas capas dos melhores jornais. Portanto, a próxima vez que você passar pela Praça Gago Coutinho, aqui no aeroporto do bambuzal, lembre-se que um compromisso maior te liga ao destino deste país. E que já estamos muito atrasados pro check-in.

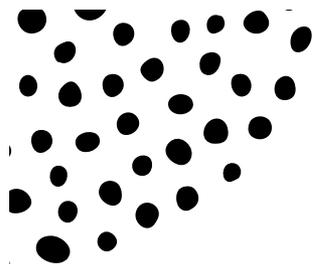
Publisher **Editora KSZ**
Diretor Executivo **Chico Kertész**
Editor-chefe **André Uzêda**
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**
Editor de Arte **Paulo Braga**

Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
Redação **Adele Robichez, Geovana Oliveira, Maria Clara Andrade e Rodrigo Meneses**
Revisão **André Uzêda e Redação**

Comercial **(71) 3505-5022**
comercial@jornaldametropole.com.br

Rua Conde Pereira Carneiro, 226 Pernambuco CEP 41100-010
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000





Δ FROBIZ
S A L V A D O R

AFROBIZ SALVADOR. **POTENCIALIZANDO O** **AFROEMPREENDEDORISMO.**



CONHEÇA
A PLATAFORMA ONLINE

QUE VAI POTENCIALIZAR O SEU NEGÓCIO.

AFROBIZSALVADOR.COM.BR

Você, afroempreendedor da indústria criativa, conheça o AfroBiz. Uma plataforma virtual feita para potencializar o seu trabalho, facilitando o contato com consumidores e investidores.

ACESSE O SITE E INSCREVA-SE GRATUITAMENTE.

Δ FROBIZ
S A L V A D O R

PRODETUR
S A L V A D O R

BID
Banco Interamericano
de Desenvolvimento

SALVADOR
PREFEITURA
PRIMEIRA CAPITAL DO BRASIL

Pane seca

Diferente da Petrobras, Acelen não abastece navios que ancoram em Salvador. Com isso, embarcações tem alterado rota e trazido prejuízos para os baianos

Fotos **Manuela Cavadas**
 Texto **Rodrigo Meneses**
rodrigo.meneses@metro1.com.br

Cerca de 40 navios por mês estão deixando de ser abastecidos na Baía de Todos os Santos e portos da região desde o dia primeiro de dezembro de 2021.

A data marca o início da operação da Acelen na Refinaria de Mataripe, vendida pela Petrobras ao fundo de investimentos Mubadala Capital, dos Emirados Árabes Unidos, por US\$ 1,8 bilhão — cerca de R\$ 10,1 bilhões, à época da cotação da moeda.

Desde então, a nova empresa deixou de prestar o serviço que era ofertado pela Petrobras há muito anos. Segundo o Sindicato das Agências de Navegação do Estado da Bahia (Sindinave), a suspensão do Bunker, como é conhecido o óleo e a operação de abastecimento, traz impactos significativos para a economia da Bahia. Isso porque abastecer navios traz uma série de serviços associados, que geram arrecadação de impostos e movimentação econômica para a cidade.

Durante a parada para abastecimento, são utilizadas barcaças para levar o combustível até o navio, ancorado na baía ou nos portos adjacentes. Esta operação traz também pequenas embarcações de contenção de óleo, o trabalho de despachantes, agentes marítimos e lanchas para transporte.

Além disso, os navios aproveitam a parada para trocar a tripulação, o que gera demanda para hospedagem nos hotéis, acionando serviços de transporte e alimentação, por exemplo. Conforme o Sindinave, os navios aproveitam ainda para comprar toneladas de alimentos para a sequência da viagem e recebem peças para manutenção dos equipamentos.

Todos estes serviços promovem a arrecadação de tributos em diferentes esferas. O ICMS para o estado; o ISS para o município, além de PIS, Cofins e IPI para a União.

FRETE MAIS CARO

As consequências negativas da suspensão do abastecimento não param por aí. Representantes do Sindinave infor-

Foto 1: Embarcações fundeadas na Baía de Todos os Santos não são mais abastecidas
Foto 2: Imagem do Porto de Salvador, preterido pelo fim da operação
Foto 3: Menos produtos serão escoados no porto sem o abastecimento garantido

mam que os navios que abasteciam na Bahia precisam agora programar paradas extras de abastecimento em outros portos do país. Isso vai encarecer o valor do frete dos produtos, o que pode ser repassado para o consumidor final.

O Sindinave informou o problema à Agência Nacional do Petróleo (ANP) desde dezembro passado. Em comunicado mais recente, em 30 de março, a ANP afirmou que mantém constante diálogo desde o ano passado com a Petrobras e Acelen para buscar o retorno do fornecimento o mais rápido possível, além de ter feito “mais de oito reuniões no período”.

Conforme a ANP, a Acelen informou que tem o combustível disponível para quem quiser comprá-lo no Terminal de Madre de Deus (Temadre) e espera-se que em breve ocorra o retorno do abastecimento aos moldes equivalentes praticados anteriormente.

A Acelen informou, em fevereiro passado, que os ativos logísticos neces-



sários para a comercialização do Bunker Oil ao mercado local, a partir do Tenda, não fizeram parte da compra da refinaria, por isso, não foram transferidos pela Petrobras. Os ativos logísticos são justamente as barcaças que levam o combustível para abastecer os navios ancorados na Baía de Todos os Santos.

A empresa ainda disse que empenha todos os esforços para montar, o quanto antes, a infraestrutura necessária para prestação do serviço, ainda no primeiro trimestre deste ano (2022), o que não ocorreu ainda.

A Petrobras informou, por meio de nota, que vem dando suporte ao novo proprietário da RLAM com as informações necessárias sobre a operação de bunker no Terminal de Madre de Deus e na Baía de Todos os Santos.

“O objetivo é prover soluções que possibilitem a oferta de bunker na região, caso seja a alternativa comercial do novo proprietário da refinaria”, diz a nota.

Para o Sindicato dos Petroleiros da Bahia (Sindipetro-BA) suspender o abastecimento dos navios na baía foi uma de-

Consequências diretas

ARREDACAÇÃO Sem o abastecimento dos navios na baía, cai recolhimento de tributos municipais (ISS), estaduais (ICMS) e federais (PIS, Cofins e IPI)

PERDA DE RECEITA Fim da operação também prejudica novas receitas, tais quais: hospedagem em hotéis (troca de tripulação), alimentação e compra de peças para manutenção dos equipamentos

PREÇOS MAIS CAROS Por mês, cerca de 40 navios têm alterado a rota e deixado de ancorar na Baía de Todos os Santos. Com isso, os navios que abasteciam por aqui precisam programar paradas extras, elevando o preço final do produto que transportavam

cisão comercial da Acelen. A empresa teria priorizado a exportação do bunker óleo.

Segundo o diretor do Sindipetro-BA, Deyvid Bacelar, a Acelen detém hoje um monopólio na produção e distribuição de combustíveis na Bahia, em parte do Nordeste e no norte de Minas Gerais. De acordo com Deyvid, a empresa organiza seu trabalho visando recuperar o quanto antes o investimento gasto na compra da Rlam.

Procurada para responder este questionamento, a Acelen não enviou resposta até o fechamento desta reportagem.

A Baía de Todos os Santos, por suas águas calmas e profundas, tem capacidade para receber grandes navios. Essas embarcações eram atraídas para fazer o abastecimento por aqui. Segundo o Sindinave, esses navios agora estão se deslocando para os portos de Santos, do Rio de Janeiro e de Itaqui, no Maranhão.

OUTROS PROBLEMAS

Além de não abastecer os navios nos portos da baía e promover uma série de perdas de receitas, a Acelen tem causado outros prejuízos para os baianos.

A nova empresa já aumentou seis vezes os preços dos combustíveis este ano, enquanto a Petrobras só fez um reajuste no mesmo período.

E, embora opere na Bahia, a Acelen vende combustível mais caro para os postos daqui do que em outros estados do Nordeste. A lógica é facilmente compreendida.

Na Bahia, a Acelen domina 95% do mercado, enquanto que em Pernambuco e no Maranhão deseja competir com a Petrobras. Sendo assim, vende para os postos gasolina a preços módicos.

A justificativa da empresa é que esta é uma questão “interna”, e que leva em consideração “variáveis como custo do petróleo, que é adquirido a preços internacionais, dólar e frete”. Com esses constantes aumentos, caminhoneiros tem deixado de abastecer em postos da Bahia, gerando também perda de arrecadação de tributos.

Além disso, donos de postos falam em 7 mil demissões no segmentos e motoristas e motoboys têm tido dificuldade de continuar rodando. Outro impacto é que o preço do combustível acaba sendo repassado para outros produtos, justo em um contexto de empobrecimento da população.



A dolorosa

Episódios recentes de assaltos e arrastões dentro de bares e restaurantes assustam clientes em Salvador. Locais como Stiep, Imbuí e Pituba têm sido mais visados pelos criminosos



Texto Adele Robichez

adele.robichez@radiometropole.com.br

O que era para ser um momento de lazer e descontração se tornou de angústia e medo. Uma expressiva incidência recente de arrastões e assaltos tem ocorrido em bares e restaurantes de Salvador.

Em fevereiro deste ano, homens armados roubaram o celular de uma funcionária enquanto ela trabalhava em um bar no Imbuí. Dias antes, um homem sacou uma arma e ameaçou clientes no bar 'Parada Obrigatória', no Stiep. No mês seguinte, clientes foram surpreendidos por bandidos que invadiram o restaurante 'Porto Brasil', na Pituba. Eles tiveram seus pertences roubados.

Somente neste mês, criminosos assaltaram, no mesmo dia, o 'Boteco do Caranguejo' do Imbuí e do Itagira. Um suspeito armado também entrou no restaurante 'Isla', no Rio Vermelho, assaltando clientes em uma mesa. No mesmo dia, dois homens assaltavam e ameaçaram com uma faca clientes do 'Di Lucca', na Pituba.

"Não me sinto mais seguro", confessou um homem que passou por uma destas

situações. Em julho do ano passado, ele foi baleado durante um arrastão no 'Bar do Sonic', no Stiep. Hoje, o trauma mantém-se e ele diz que "evita ao máximo" frequentar bares de rua na cidade. Pelo trauma vivido, preferiu se manter anônimo.

"Dois carros pararam em frente ao bar e saiu todo mundo armado. Eram entre seis e oito pessoas. Saíram derrubando tudo. Fui assaltado, dei minha carteira, celular... Continuaram roubando as outras mesas, mas uma tinha policiais, que reagiram. Teve troca de tiros e eu me joguei no chão. Neste momento, mesmo eu já tendo entregue tudo, um dos ladrões passou por mim e me deu um tiro. Eu estava no chão, vulnerável e entregue", relatou.

Coberta de sangue, a vítima foi socorrida ao hospital pelo seu primo. Por sorte e alguns centímetros, a bala não perfurou nenhum dos órgãos. "A bala não ficou alojada. Entrou nas costas e atravessou, saindo debaixo do braço. Por milagre, não pegou o pulmão", lembra.

Abalo semelhante acompanha o estudante de direito, Mateus Dourado, 24. Em 2017, ele foi ameaçado com uma arma por um homem, motivado por ciúmes, den-

tro de um bar que hoje dá lugar ao 'Parada Obrigatória', no Stiep.

O antigo dono se recusou a disponibilizar as filmagens, o que fez com que o caso não fosse para frente. No início deste ano, no mesmo local, ele se livrou, por pouco, de passar pelo mesmo terror.

"Nesse dia, fui embora cerca de uma hora mais cedo. Dessa vez, felizmente, eu não estava no lugar errado, na hora errada. Mas essa região tem sido cada vez mais alvo desse tipo de situação, com bandidos ou pessoas que têm porte de arma. Em situações mais complicadas, essas ameaças acabam virando atrocidades, tragédias. Tenho frequentado cada vez menos estes lugares, sempre com um pé atrás, um pouco de receio, não quero passar por isso de novo", revelou Dourado.

Já Leonardo Araújo, 24, também estudante de direito, não teve a mesma sorte. No dia 13 de fevereiro deste ano, ele estava presente no mesmo bar no momento em que um homem, durante uma briga, sacou uma arma e ameaçou atirar.

"Estava rolando um samba e eu estava com um tio, dançando, tranquilo. Do nada, começou uma discussão, um empurra



CIDADE

empurra, mas separaram. Depois, a discussão voltou, mais elevada, uma briga mesmo. Como eu já tinha bebido algumas, falei para o cara: 'ah não, vai embora'. Aí ele levantou a camisa e colocou a mão na arma, que estava na cintura dele. Saí correndo e não vi mais nada”.

Espantado com a situação, Araújo não retornou mais ao estabelecimento, ape-

Mesmo eu já tendo entregue tudo, um dos ladrões passou por mim e me deu um tiro. Eu estava no chão, vulnerável

Cliente de bar no Stiep

sar de ainda frequentar outros lugares nas proximidades. “Agora fico sempre em estado de alerta. Tem muita gente armada bebendo muito, pode ocorrer qualquer coisa”, declarou.

COBRANÇAS

O presidente do Conselho Administrativo da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes na Bahia (Abrasel-BA), Leandro Menezes, afirmou que o assunto tem sido amplamente discutido internamente e ressaltou a preocupação com o crescimento de casos violentos dentro dos estabelecimentos de Salvador. “Passamos por muitos problemas durante a pandemia, ainda estamos arcando com as consequências, e ainda temos que passar por ações que colocam as nossas vidas em risco, as dos funcionários e também dos clientes”, lamenta.

Menezes destaca que a Abrasel tem cobrado do poder executivo estadual “ações mais enérgicas para tentar resolver o problema, pelo menos de forma pontual”.

A reportagem procurou a administração do bar ‘Parada Obrigada

tória’ para se pronunciar sobre os constantes casos de violência que estão acontecendo. Os proprietários, no entanto, não foram localizados. Palco de dois dos últimos marcantes arrastões deste ano, o ‘Boteco do Caranguejo’ não quis se pronunciar sobre os acontecimentos. A assessoria justificou que o assunto é sensível para a gestão dos locais, pois gerou um desgaste muito grande e uma perda significativa do fluxo de caixa.

Em relação aos casos, a Polícia Militar ressaltou que “atua preventivamente no patrulhamento em vias públicas ou através de acionamento”.

“O policiamento é realizado mediante o emprego de viaturas que realizam rondas diuturnamente”, explica a nota.

A polícia também ressaltou que estas ações resultaram na prisão dos suspeitos dos arrastões no Boteco do Caranguejo, apontados como responsáveis pelos “assaltos constantes nos bares e restaurantes da capital baiana”.

Já a Polícia Civil informou que “os casos estão sendo apurados pelas respectivas unidades nas quais foram registrados”.



METROPOLE

Nova direção

Em decisão inédita, Justiça do Trabalho na Bahia determina que entregador receba salário do aplicativo Ifood até sair auxílio-acidente

Texto Geovana Oliveira

geovana.oliveira@radiometropole.com.br

Há cinco meses, Yuri de Jesus Monteiro, 24 anos, lida com o trauma de ter sido atingido por um tiro durante o trabalho, perder o movimento de uma das mãos e ainda sofrer uma redução drástica em sua renda mensal, sem qualquer tipo de auxílio. A empresa para a qual trabalhava, o aplicativo Ifood, nega ter obrigações trabalhistas com o entregador.

A juíza do Trabalho Viviane Christine Martins Ferreira, no entanto, pensa diferente. Em decisão publicada nesta semana, a magistrada determinou que a empresa deve pagar o valor de um salário para Yuri, até que ele consiga o auxílio-acidente, por meio dos órgãos previdenciários.

A antecipação de tutela foi pedida, em caráter de urgência, pelo projeto Caminhos do Trabalho, que entrou com processo na última sexta. Uma parceria da Ufba com o Ministério Público do Trabalho da Bahia, o projeto auxilia gratuitamente trabalhadores com atendimento médico e assessoria jurídica.

Yuri trabalhava fazendo entregas pelo Ifood, quando em 2 de novembro do ano passado foi atingido por uma bala perdida. O nervo do seu braço esquerdo foi afetado e ele perdeu a sensibilidade e os movimentos nos dedos. O caso ocorreu por volta das 20h40, após finalizar sua última entrega e seguir para casa.

No percurso, entre a Regional e a Ave-

nida Maria Lúcia, no bairro de São Marcos, em Salvador, enquanto desacelerava para passar em um quebra-molas, foi atingido por uma bala vinda de um carro que disparava para todos os lados. Mesmo ferido, continuou pilotando a moto até a UPA do bairro, onde deu entrada. Foi internado no HGE mesmo dia, e recebeu alta no dia 18.

Desde então, sem conseguir trabalhar, não recebeu qualquer assistência da empresa. “Ele foi largado na rua da amargura pelo Ifood. Não fizeram nada com ele. Pedimos o benefício previdenciário para ele porque tem direito, mas o INSS não marcou até hoje a perícia. Entramos na Justiça do Trabalho, esperamos resposta da Pre-

vidência, e chegou nessa situação que não dá mais para esperar”, afirma Vitor Figueiras, coordenador do projeto na Ufba.

A juíza determinou que deve ser considerada uma remuneração média mensal de R\$ 853 para o entregador, montante que ele conseguia arrecadar enquanto trabalhava com o aplicativo.

Na decisão, Martins Ferreira cita a “uberização” e o fenômeno da expansão de informalidade em regimes de trabalho como os do Ifood e outras plataformas digitais similares.

“Com efeito, a negativa de direitos fundamentais sociais a trabalhadores(as) em atividade em modelos de negócio das empresas de plataformas digitais chancela (...) modelos contratuais que podem determinar pagamento de salário inferior ao mínimo legal e sem adicionais de periculosidade e insalubridade”, escreve a juíza.

O Ifood tem cinco dias a partir da decisão para começar a pagar o salário mínimo. Procurada pelo **Jornal da Metropole**, a empresa disse que não comenta casos em andamento.

“Tem sido muito difícil esse tempo todo sem conseguir trabalhar, com o braço quebrado, passando por muita dificuldade. Tenho uma filha e preciso ficar pedindo ajuda a um e a outro para poder sustentar. Com o braço quebrado, eu não tenho movimento do punho para mexer os dedos. Sigo fazendo fisioterapia duas vezes por semana, para poder melhorar a recuperação”, diz o entregador.

Na sentença, a juíza cita a “uberização” e o fenômeno da expansão da informalidade no Ifood e em outras plataformas digitais



sandra travassos/alba



CPI da Coelba

A comissão que deveria investigar a Coelba, definitivamente, não consegue andar. Embora sejam inúmeras as queixas feitas pelos clientes, os trabalhos estão emperrados na falta de vontade dos parlamentares. A oposição não indicou os nomes para comissão e o presidente da AL-BA, Adolfo Menezes (PSD), também não iniciou os trabalhos. Nos bastidores corre que uma articulação do líder do governo na AL-BA, Rosemberg Pinto (PT), trava a CPI

metropress



Pierre Bourdieu

Depois de todo processo finalizado no Tribunal de Contas dos Municípios (TCM), a bola agora está com a prefeitura de Salvador. O ex-prefeito João Henrique e o deputado federal João Carlos Bacelar foram condenados a, juntos, ressarcir em R\$ 47,7 milhões os cofres públicos. A Secretaria de Finanças deve efetuar a cobrança. Em caso de não pagamento, deve inscrever a dupla na Dívida Ativa e encaminhar para a Procuradoria do Município para a execução

tacio moreira/metropress



Unifacs

Estudantes do curso de medicina da Unifacs estão se queixando de problemas com a faculdade desde que ela passou a ser administrada pelo grupo Ânima Educação. Os alunos dizem que as mensalidades chegam com preços diferentes a cada mês. Outra reclamação recorrente é o novo método de ensino adotado pela unidade, que não está funcionando de forma adequada. Estudantes de outros cursos também relatam a dificuldade de conseguir contato com a direção, que coloca robôs eletrônicos para conversar com os alunos por telefone

**VAMOS CHEGAR
A SALVADOR PARA
CUIDAR DE VOCÊ.
NA BAGAGEM, 41 ANOS
DE TRADIÇÃO.**

UMA DAS MAIORES E MAIS
COMPLETAS REDES DE SAÚDE
DO BRASIL VAI CHEGAR PARA SOMAR.

FALTA POUCO PARA SALVADOR GANHAR EM SAÚDE. COM UMA ESTRUTURA MODERNA E SUSTENTÁVEL, **O HOSPITAL MATER DEI** VAI CHEGAR PARA CUIDAR DE VOCÊ. SÃO DIVERSAS ESPECIALIDADES MÉDICAS, PRONTO-SOCORRO ADULTO E PEDIÁTRICO 24H, TECNOLOGIA DE ÚLTIMA GERAÇÃO EM EXAMES DE IMAGEM E CUIDADO NO DIAGNÓSTICO. **TUDO PRA VOCÊ FICAR BEM.**



UM HOSPITAL
COMPLETO.
ABERTURA:
02/05



Para saber mais sobre
a Rede Mater Dei de Saúde
acesse o QR Code.

materdei.com.br

MaterDei Hospital
Salvador

BOANOVA
Responsável Técnico: Dr. Edson von Suerdo | CRM-BA 37.639



Wagner 'Kodak'

Pouca gente sabe, mas o registro fotográfico polêmico dos pré-candidatos ao governo, ACM Neto (UNIÃO) e Jerônimo Rodrigues (PT), foi feito pelo senador Jaques Wagner (PT). Presente no aniversário da esposa do senador Angelo Coronel (PSD), Eleusa Coronel, Wagner fez a foto, que rapidamente se espalhou pelas redes sociais e repercutiu na imprensa baiana. Tanto ACM Neto quanto Jerônimo fizeram questão de minimizar a imagem, além de ressaltar que são dois atores políticos cordiais. Já o pré-candidato João Roma (PL) aproveitou a fotografia para provocar, dizendo que a imagem é prova de que os adversários representam a mesma elite.

Quieto ele ganha mais

Apesar das críticas constantes do governador Rui Costa (PT), o pré-candidato ao governo da Bahia, ACM Neto (UNIÃO), tem evitado entrar em embate com o petista. A estratégia do ex-prefeito soteropolitano é evidentemente não polarizar com o governador, que goza de alta popularidade no estado. Nesta semana, Rui chegou a dizer que Neto "hoje não é nada. É um ex". Disse ainda que o adversário só porque tem o "sobrenome de oligarquia, acha e continua insistindo que acha que é dono da Bahia". Para ambas provocações não houve resposta. Neto já disse aos correligionários que Rui Costa cresceu politicamente quando usou esta mesma estratégia de polarizar com ele em 2017 e 2018, período em que cogitou ser candidato a governador.

AL-BA corre para depois atrasar

O ritmo de trabalho da Assembleia Legislativa da Bahia (AL-BA) neste primeiro semestre tem impressionado. Depois que retomaram as atividades em fevereiro, os deputados estaduais aprovaram projetos relevantes enviados pelo governador Rui Costa (PT). Entre eles, está o que adequou a legislação sanitária às exigências do novo Marco Legal do Saneamento Básico. Além dela, a proposta que permite a abertura de capital da Embasa. Os parlamentares convocaram até sessão dia de sábado para aprovar o reajuste dos salários dos professores e coordenadores pedagógicos da rede pública estadual de educação. Diante de um ritmo tão intenso, a expectativa é que as sessões no próximo semestre na Assembleia sejam raras, já que os deputados vão cuidar da reeleição para o próximo mandato.



Câmara desligada

Por causa de um curto-circuito nas instalações do Plenário Cosme de Farias, a Câmara de Vereadores de Salvador está sem sessão desde o dia 4 de abril. O vereador Cláudio Tinoco (UNIÃO) pediu ao comando da Casa Legislativa que os trabalhos do plenário sejam transferidos para o auditório do Centro de Cultura enquanto o problema não é resolvido. O legislador ainda solicitou que seja providenciado uma vistoria e laudo técnico pelos órgãos de proteção ao patrimônio, em especial ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).



E o vice de Neto?

O deputado federal Marcelo Nilo (Republicanos) tem dito a todos que o pré-candidato ao governo, ACM Neto (UNIÃO), o prometeu que estará na chapa oposicionista, como postulante a vice-governador. A promessa teria ocorrido porque Nilo foi limado do Senado após a chegada do Progressista. Na base oposicionista, no entanto, há quem avalie que as chances de Nilo são bem remotas. Além de não contar com o apoio do seu atual partido de forma efetiva, o parlamentar já não tem a mesma força política de antes. Adversário histórico de Nilo, o presidente do PDT na Bahia, o deputado federal Félix Mendonça Júnior, inclusive, defendeu nesta semana que uma mulher seja a vice na chapa de ACM Neto. "Eu acho que uma mulher na chapa de ACM Neto vai contribuir muito, porque nenhuma mulher foi lembrada para a chapa do governo", comparou.



Viagra e prótese inflável para quem precisa

Malu Fontes

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e colaboradora da Rádio Metropole

Os brasileiros entusiastas do fechamento do Supremo Tribunal Federal, os demonizadores da política e dos políticos tradicionais, os defensores dessa coisa vaga que chamam de moral e de bons costumes e os melancólicos da ditadura quase sempre associam a esse combo o elogio ao que consideram a disciplina, o rigor e a honestidade atribuídos aos militares. Gente que não tem a menor ideia do significado legal e institucional do Ato Institucional número 5 costuma citar o desejo de reedição das regras do documento como antídoto para as coisas mais disparatadas, que vão da vontade de reprimir relações amorosas e sexuais entre pessoas do mesmo sexo, à censura e crítica aos cliques e ao sucesso internacional de Anitta.

Enquanto isso, nos últimos anos, os militares das Forças Armadas, e os das polícias militares também, embora em menor grau, por não usufruírem da mesma aura de elitismo experimentada pelas tropas do Exército, da Marinha e da Aeronáutica, vêm se deslumbrando com o poder político conquistado num governo eleito sob regras do sistema democrático e enroscando-se em tudo o quanto é episódio de desonestidade, vulgaridade, corrupção e ilegalidade. São vastos e rumorosos os casos, incluindo até tráfico internacional de cocaína em aviões da Força Aérea Brasileira em missões diplomáticas levando o presidente da República. Ou já esque-

ceram o escândalo na Espanha, quando da apreensão de grande quantidade de droga durante um voo presidencial?

Ao mesmo tempo em que parte das bancadas da Bíblia em todas as esferas do legislativo aplaudem a insustentável disciplina militar e condenam a sexualidade alheia e a midiática, um sujeito eleito como o terceiro vereador mais votado do Rio de Janeiro emerge do esgoto político em que se transformaram as casas legislativas do Rio de Janeiro e estreia nacionalmente um rumoroso caso de relações sexuais com adolescentes. Os adoradores de Jesus da goiabeira calam-se. O sujeito vem da Polícia Militar carioca, cuja fama e razões dela são impúblicáveis, até porque revelá-las implica em correr risco de vida. Ou certo é risco de morte?

BROCHAS E PÊNIS INFLÁVEL

Em meio ao paradoxo de ver o bolsorismo silencioso diante dos seus quantos são pegos protagonizando escândalos, o conceito de piada pronta foi atualizado pelas Forças Armadas. Depois de droga em avião da FAB, de toneladas de leite moça, agora o roteirista do rigor militar se perdeu na personagem e colocou na agenda do dia 50 mil comprimidos de Viagra, a marca comercial mais famosa para disfunção erétil, mais conhecida como impotência sexual. Não é normal comprar estimulante sexual para os quartéis, ou não deveria ser. Mas tem mais: a compra

foi superfaturada. O governo brasileiro pagou pelos comprimidos mais de 143% do que pagaria se comprasse o remédio na farmácia da esquina.

Haja o que houver de absurdo entre os militares e os representantes cristãos de bíblia em punho, logo vêm explicações para empurrar os fatos para muitos degraus acima do minimamente aceitável. Os militares e o próprio presidente da República passaram o resto da semana rodando, na web e nas redes, vídeos explicando que o Viagra foi comprado pelos hospitais militares para tratar casos de hipertensão arterial pulmonar. Sim, um dos princípios ativos do medicamento pode ser prescrito para isso, mas não na dosagem dos lotes de medicamentos que foram comprados. Além disso, há, no laboratório que produz o remédio, um outro produto específico para hipertensão pulmonar, à base desse princípio.

A versão da hipertensão pulmonar só descola mais a realidade dos fatos, mas quem se importa se, na sequência, surge outro fato ainda mais nonsense? O Exército brasileiro também comprou, por conta do estado, 60 próteses penianas infláveis, a um custo total de R\$ 3,5 milhões. Até a produção desse texto não havia circulado nenhuma explicação oficial para a despesa. Na falta de explicação convincente, fiquemos com a tese defendida nos memes. Os militares brasileiros são brochas.



Esperando na janela

Com retorno das festas juninas, prefeituras se movimentam para recuperar prejuízo após dois anos. Em toda Bahia, 311 cidades lucram diretamente com os festejos



elois correa/govba

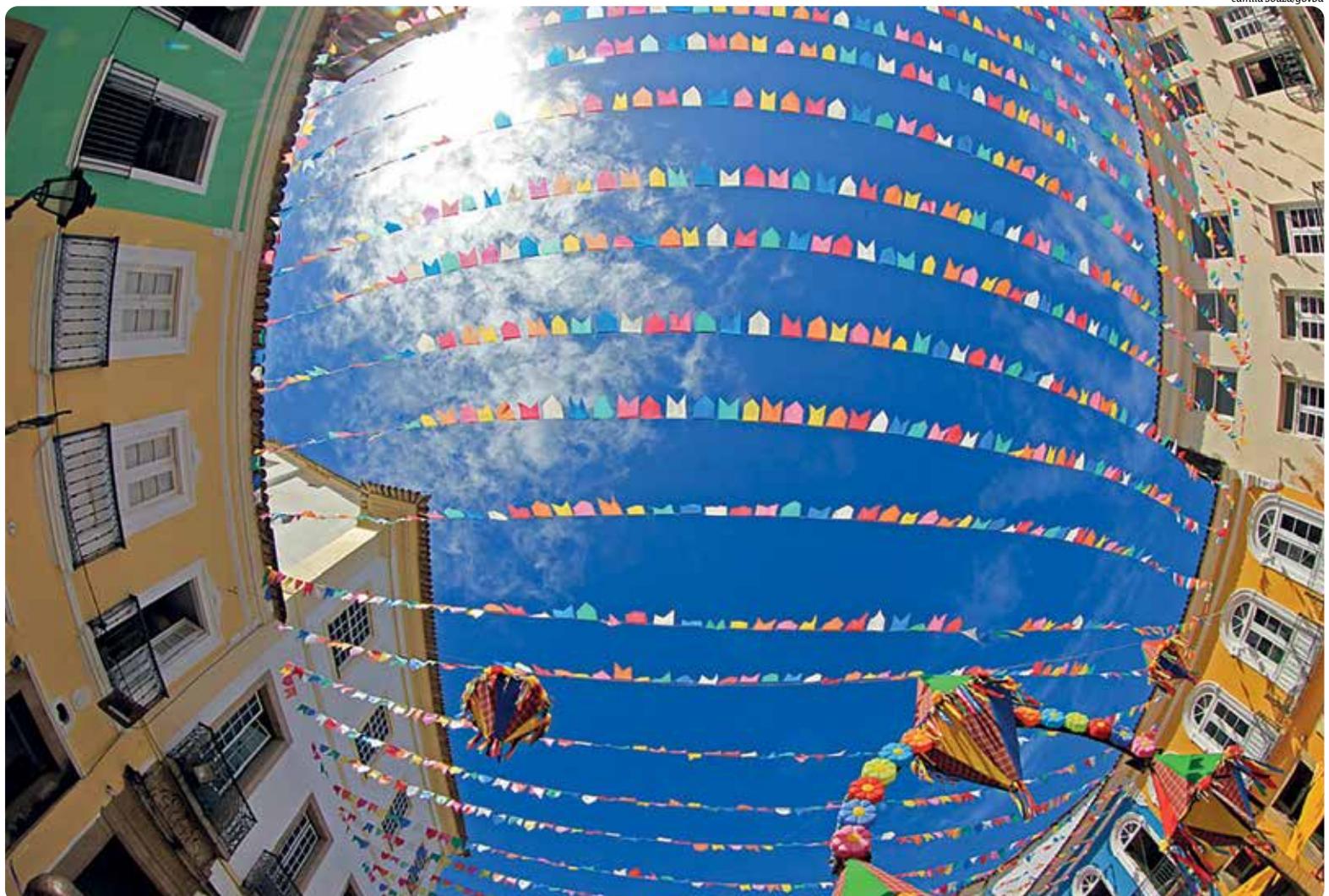
Texto **Maria Clara Andrade**
maria.andrade@radiometropole.com.br

No mesmo dia em que o governador Rui Costa (PT) desobrigou o uso de máscaras em locais fechados, uma outra notícia esquentou o coração dos baianos: depois de dois anos sem festa, o São João está oficialmente confirmado em 2022. A animação se distribui entre os amantes dos festejos e, sobretudo, entre aqueles que incrementam a renda durante o período junino.

Isso porque as cifras em circulação pelo interior do estado são altas. Segundo Carlota Gottschall, analista da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais (SEI), os festejos movimentam a economia em ao menos 311 municípios — o que corresponde 74,5% de toda a Bahia.

Em 2019, último ano de realização do evento, essas cidades aportaram cerca de R\$ 64,7 milhões em recursos para o período. “Não há dúvida de que os festejos juninos são a principal festa regional que ocorre na Bahia”, considera Carlota.

Se o investimento é alto, o retorno é ainda maior. Em Ibicuí, cidade cerca de 520 km distante de Salvador, a prefeitura esti-



camila souza/govba



ma que, em cada ano sem festa, R\$ 5 milhões deixaram de circular pela cidade.

Desse total, grande parte refere-se à chegada de turistas, que gastam, em média, R\$ 3,5 mil por pessoa durante a estadia no município.

Olivio Souza, 36, há 12 anos aproveita o período junino para fazer uma grana extra como corretor de imóveis em Ibicuí. Mesmo tendo um emprego fixo, nesses dois anos sem São João, sentiu o orçamento apertar. “Mudou do vinho para a água”, diz. Para ele, a festa produz impacto não só no período de cinco dias. “A cidade vive e respira São João durante o ano todo”.

Para este ano, antes mesmo do anúncio de do retorno dos festejos, Olivio já tinha uma considerável lista de pessoas interessadas em alugar casa em Ibicuí. “Desde o início do mês de março, eu nunca vi uma procura tão grande como agora”, comemora.

Por parte da prefeitura, a expectativa é que o entusiasmo da retomada traga fôlego ao município através da renda indireta, com a geração de empregos temporários. Em toda a Bahia, a estimativa é que o período junino, levando em conta os dias de Santo Antônio, São João e São Pedro, gerem 24 mil empregos formais e informais. A cidade de Ibicuí também comemora os ganhos com os impostos de consumo e a arrecadação de taxas de licenciamento durante as festas.

EXPECTATIVA

Em Castro Alves, município a cerca de 200 km de Salvador, a prefeitura já espera ultrapassar neste ano a média de R\$ 2

milhões que costuma circular na cidade durante o período de São João. Serão três dias de festa, de 23 a 25 de junho.

“Toda estrutura está sendo planejada e as bandas locais já estão asseguradas”, explica Mário Germano, secretário de Relações Institucionais do município. As atrações de renome nacional, segundo o secretário, serão contratadas com o apoio de patrocínios e em parceria com o Governo do Estado.

O município com pouco mais de 26 mil habitantes quase dobra em termos de população durante a festa. “A cidade recebe em torno de 20 mil pessoas, entre castroalvenses que residem fora e turistas que vêm especificamente para os festejos”, afirma Germano.

Para Virna Oliveira, 35, moradora da cidade, a festa também é sinônimo de renda extra. Junto com o marido, há mais de 10

anos, Virna monta uma barraquinha, com venda de comida e bebida para o público. Ela estima R\$ 5 mil a R\$ 7 mil de lucro — valor maior que seu salário como farmacêutica.

O que define se seu lucro será maior ou menor é a grade de atrações da cidade, já que a concorrência entre os municípios vizinhos é grande. A cerca de 1 hora de distância de Castro Alves estão Amargosa e Cruz das Almas, duas fortes concorrentes no período.

Em Cruz das Almas, a festa foi confirmada antes mesmo do anúncio feito por Rui Costa. No dia 18 de março, o município realizou um evento em Salvador para lançar o São João de 2022.

Entre as atrações confirmadas estão Wesley Safadão, Maiara e Maraisa e Tarcisio do Acordeon. Segundo a prefeitura, durante o período, R\$ 15 milhões são injetados na economia do município. “Essa é a maior tradição da nossa terra, que movimenta todo o município, garantindo mais empregos e aquecendo o turismo”, considera o prefeito Ednaldo Ribeiro (Republicanos).

Diferentemente de outras grandes festas, no São João, quem assume o protagonismo são as cidades do interior do estado. Há alguns anos, Salvador tem aumentado a estrutura de suas festas juninas, mas ainda assim a arrecadação ainda é substancialmente menor do que no Verão.

Algumas das atrações da festa na capital baiana já foram anunciadas também pelo Governo do Estado. Entre elas estão Juliette, João Gomes e Elba Ramalho. Os shows irão acontecer em três pontos de Salvador, no Pelourinho, Paripe e no Parque de Exposições.

R\$

64,5

milhões, ao todo, investem as prefeituras na Bahia durante os dias de festa

SR Clínica Odontológica
Dra. Silvânia Rocha
cuidados que fazem a diferença

**ONDE VOCÊ VÊ
UM PROFISSIONAL,
EXISTE UMA EQUIPE
DE ESPECIALISTAS.**

**CLÍNICO GERAL,
CIRURGIA, DENTÍSTICA,
DTM, ENDODONTIA,
ORTODONTIA, ODONTOPEDIATRIA,
PERIODONTIA E PRÓTESE**

71. 3052-1880
nome
gargo



ENTREVISTA

João Doria

PRÉ-CANDIDATO À PRESIDÊNCIA PELO PSDB

O ex-governador de São Paulo e pré-candidato à Presidência pelo PSDB, João Doria, deu entrevista presencial a Mário Kertész, na **Rádio Metropole**, na largada de suas viagens pelo Brasil. O primeiro estado escolhido foi a Bahia, terra onde seu pai, João Agripino da Costa Doria Neto, nasceu e foi deputado federal — até ser cassado pelo Golpe Militar de 1964.

O tucano lembrou, inclusive, que sua entrada na vida pública teve relação direta com a morte do pai. Antes, João Doria havia sido um empresário de sucesso, com carreira também na televisão e no rádio, em São Paulo.

“Me filiei ao PSDB em 2001, um ano depois de meu pai morrer. O Brasil vivia um momento difícil e eu quis ingressar na vida pública para discutir o país. Quando ingressei no PSDB não tinha prévias. Isso foi modernizando muito por um pleito que fiz. Antes, a escolha dos candidatos eram feitas em jantares, geralmente com um bom vinho francês. Cobrei que o Partido da Social Democracia deveria ter prévias, porque é a melhor forma de se fazer uma escolha”, disse.

A fala resvala na recente vitória que Doria teve diante de Eduardo Leite, ex-governador do Rio Grande do Sul, nas disputas internas para concorrer ao Planalto pelo PSDB. Questionado por Kertész sobre a relação interna na legenda e sua quase desistência de concorrer à Presidência, mesmo depois de vencer as prévias, Doria criticou Leite.

“Ele [Eduardo Leite] é um bom rapaz. Eu já tive 37 anos, a idade dele. Já tive esses ímpetos. Mas a gente precisa aprender a perder. Eduardo Leite perdeu e precisa entender que perdeu. Não pode querer dividir o partido depois da sua derrota. Não é assim que funciona na política. Respeitar o resultado é uma forma de demonstrar respeito ao processo e à democracia”, completou.

BOLSONARO

Usando palavras fortes, Doria classificou o presidente Jair Bolsonaro (PL) como “um narcisista e um doente”. O tucano criticou também a condução do governo federal durante a pandemia.

“O ódio mortal de Bolsonaro é porque São Paulo começou o isolamento social e o uso de máscaras. Foi o estado que começou a vacinação no país. Ele atacava dizendo que era a vacina do Doria, a vacina do jacaré. Quando viu que tínhamos adiantado a compra da CoronaVac, teve aquele episódio dantesco que enveloparam o avião da Azul, em Recife, para buscar vacina e vacinar antes de





São Paulo. Se não fosse nossa iniciativa teríamos perdido mais de 200 mil vidas durante a pandemia. A vacina salvou os brasileiros”. O ex-governador falou também sobre o apelido (“calcinha apertada”) dado pelo presidente à sua pessoa.

“Ninguém me chama de corrupto. O que vão falar de mim é da calça apertada. Estamos sendo administrados por um psicopata. Como se, falar do que uma pessoa veste, fala da competência. Imagina um homem, negro, de periferia, usar uma camiseta e uma bermuda e isso falar sobre seu caráter? Não existe isso. Bolsonaro fala da minha calça porque não pode me chamar de corrupto. Administrei o maior orçamento entre os estados e lá não tem corrupção, não tem rachadinha, lingote de ouro. Falam de mim porque não têm o que falar”, completou.

LULA E ALCKMIN

Kertész questionou o tucano sobre a chapa Lula-Alckmin, formalizada na semana passada. Geraldo Alckmin foi padrinho de Doria, ao indicá-lo para concorrer à prefeitura de São Paulo, em 2016. Posteriormente, os dois brigaram.

“Eu respeito a trajetória de Geraldo Alckmin. Ele é um homem honesto, correto. Ele combateu Lula por 33 anos, desde a fundação do PSDB. Ele não combateu porque não gosta de Lula, mas pelo lado ruim do PT e de Lula. Todos nós temos lado bom e ruim. Todos nós. Me pareceu incongruente se juntar ao PT e aceitar ser vice na chapa”, disse.

Doria também falou da sua pontuação nas pesquisas de intenção de voto. Embora tenha o capital político de ter iniciado a vacina no país, marca números muito baixos nos levantamentos feitos (entre 3% a 5%). Para o ex-governador, no entanto, isso não é motivo para preocupação. Segundo ele, o eleitorado só começará a se preocupar com a disputa a partir de 15 de agosto, quando oficialmente a eleição começa.

“Antes disso, a torcida está cuidando da sua vida. Cuidando de resolver seus problemas. Então, os candidatos mais lembrados estão fixados nas posições onde estão. Os outros podem começar a subir quando a eleição efetivamente começar. Só em agosto teremos as melhores variações. Temos que ter nervos de aço e paciência para resistir até lá”, disse.

ACM NETO

Durante a visita à Bahia, Doria se encontrou com ACM Neto (UNIÃO) e defendeu a candidatura do ex-prefeito de Salvador ao governo do estado. “Foi um almoço maravilhoso. ACM Neto tem muita qualidade e não tenho dúvida que votaria nele. Não posso falar com propriedade da política da Bahia, mas vejo que muita coisa melhorou depois que ACM Neto foi prefeito de Salvador. Vejo uma cidade mais limpa, organizada. E isso tem que ser valorizado. Temos que valorizar os bons gestores. ACM Neto e Bruno Reis têm liderado uma equipe de jovens, com diversidade de negros, mulheres, LGBT, quilombolas. Essa pluralidade que faz o Brasil ser diferente no mundo”, afirmou.



O MAIOR INVESTIMENTO JÁ REALIZADO NA REGIÃO METROPO- LITANA.

*Ninguém para
a minha Bahia.*



HOSPITAL METROPOLITANO
com 280 leitos

HOSPITAL GERAL DE CAMAÇARI
Reforma e Ampliação

POLICLÍNICA REGIONAL
Simões Filho

**CENTRO DE DIAGNÓSTICO
POR IMAGEM NO HOSPITAL GERAL**
Camaçari

**MACRODRENAGEM DOS RIOS
IPITANGA E JOANES**
Lauro de Freitas

VIA METROPOLITANA
Lauro de Freitas

ESTRADA DA CETREL
Camaçari

NOVAS MARINAS
na Baía de Todos-os-Santos

3 ESCOLAS ENTREGUES
Monte Gordo, Barra do Pojuca
e Arembepe

E VÊM AÍ MAIS 6 ESCOLAS
Lauro de Freitas, Candeias,
Dias D'Ávila e Itaparica

Nos últimos anos, o Governo do Estado realizou o maior investimento da história. E as cidades da Região Metropolitana estão entre as que receberam obras que transformaram a vida das pessoas. E vem muito mais por aí. Porque na Bahia é assim: aqui tem Governo tamanho G, que cuida de gente.



CAMAÇARI



**GOVERNO
DO ESTADO**

**BAHIA
Meu
ORGULHO**